

▶ Ano LXXXII Número 156

▶ R\$ 1,00

Jornal do Commercio

Recife, 5 de junho de 2001 - Terça-feira

www.jc.com.br

Arqueólogos encontram
muralha que protegia o
Recife Antigo no século 17

▶ CIDADES 3

BAIRRO DO RECIFE

ACHADOS MAIS TRECHOS DA MURALHA

A parte leste do muro de pedra encontrada nas escavações fica perto da antiga Porta da Terra (Arco do Bom Jesus), que dava acesso à cidade

Arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) encontraram, ontem, o primeiro vestígio do lado leste da muralha que cercava e protegia o atual Bairro do Recife, no século 17, do ataque de inimigos. O muro de pedra, na área voltada para o mar, foi localizado na Avenida Alfredo Lisboa, em frente do Armazém 11 do Porto do Recife. Os pesquisadores também localizaram mais um trecho da parte oeste da muralha, na casa de número 125 da Rua do Bom Jesus.

De acordo com o coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE, Marcos Albuquerque, a parte leste da muralha encontrada nas escavações fica próxima da antiga Porta da Terra (Arco do Bom Jesus), que dava acesso à cidade. Símbolo da lógica medieval de cidade fortificada que existiu no Recife 350 anos atrás, o arco foi derrubado em 1850 para permitir a unificação da cidade de 'fora de portas' com o povo sitiado.

O contorno da muralha havia sido assinalado pela cartografia (Atlas Histórico e Cartográfico, organizado na década de 80 do século 20 pelo arquiteto José Luiz Mota Menezes), mas precisava ser confirmado com as escavações. A parte da muralha resgatada na Rua do Bom Jesus começa a aparecer a 65 centímetros do chão e alcança 2,30 metros de profundidade em relação ao piso interno da casa.

Marcos Albuquerque informa que o muro está montado sob o lençol freático, na área de inflexão da rua. Em 1999, ele havia descoberto dois outros trechos da parte oeste da muralha, um no prédio da primeira Sinagoga das Américas (ficará aparente para o público) e outro na casa onde funciona o restaurante Donatário (fechado após a obra realizada na casa).

Os achados são decorrentes do acompanhamento arqueológico da instalação subterrânea da rede elétrica e de cabos de fibra ótica do Bairro do Recife, uma das ações do projeto Luz e Tecnologia no Recife Antigo. A casa de número 125 da Rua do Bom Jesus teve o piso da sala escavado para receber uma rede de alta tensão (13 mil volts de potência).

Carlos Ranulpho, herdeiro do imóvel, disse que o trecho da muralha (cerca de 80 centímetros de largura, podendo ser maior se a área escavada for expandida) ficará aparente para o público. A casa está em reforma para receber a Galeria de Arte Ranulpho, que funciona há 30 anos em Boa Viagem e se muda em setembro para o Recife Antigo. "Por sugestão da arquiteta Maria do Lorêto Wanderley, que fez o projeto da galeria, vamos botar um piso de vidro sobre a muralha e instalar uma iluminação especial", diz Carlos Ranulpho.

Desde o início dos trabalhos, no dia 9 de maio, já foram recuperados mais de 11 mil fragmentos arqueológicos em três ruas escavadas no bairro (o projeto contempla 15 vias públicas), uma galeria subterrânea do século 19 usada para o escoamento de esgoto e águas pluviais até o mar, e também parte de uma encanação em chumbo, de 100 milímetros, provavelmente da Companhia do Beberibe. "É a primeira tubulação de água encanada do Recife", afirma a arqueóloga Veleda Lucena. A galeria e o cano foram encontrados na Avenida Alfredo Lisboa.

"Todos os achados são importantes, eles permitem entender o processo de urbanização do Recife Antigo. Recuperamos informações sobre as camadas de aterro e as construções dos séculos passados", diz Marcos Albuquerque.

Os achados são decorrentes do acompanhamento arqueológico da instalação subterrânea da rede elétrica e de cabos de fibra ótica do Bairro do Recife, uma das ações do projeto Luz e Tecnologia no Recife Antigo. A casa de número 125 da Rua do Bom Jesus teve o piso da sala escavado para receber uma rede de alta tensão (13 mil volts de potência).

Desde o início dos trabalhos, no dia 9 de maio, já foram recuperados mais de 11 mil fragmentos arqueológicos em três ruas escavadas no bairro (o projeto contempla 15 vias públicas), uma galeria subterrânea do século 19 usada para o escoamento de esgoto e águas pluviais até o mar, e também parte de uma encanação em chumbo, de 100 milímetros, provavelmente da Companhia do Beberibe. "É a primeira tubulação de água encanada do Recife", afirma a arqueóloga Veleda Lucena. A galeria e o cano foram encontrados na Avenida Alfredo Lisboa.

Desde o início dos trabalhos, no dia 9 de maio, já foram recuperados mais de 11 mil fragmentos arqueológicos em três ruas escavadas no bairro (o projeto contempla 15 vias públicas), uma galeria subterrânea do século 19 usada para o escoamento de esgoto e águas pluviais até o mar, e também parte de uma encanação em chumbo, de 100 milímetros, provavelmente da Companhia do Beberibe. "É a primeira tubulação de água encanada do Recife", afirma a arqueóloga Veleda Lucena. A galeria e o cano foram encontrados na Avenida Alfredo Lisboa.

OS TRABALHOS DE ARQUEOLOGIA

Dois novos trechos da muralha de pedra que protegia o atual Bairro do Recife no século 17 foram localizados por arqueólogos da UFPE

O outro trecho do muro resgatado pelos pesquisadores - lado oeste da muralha - fica no imóvel de número 125 (1) da Rua do Bom Jesus, a 2,30 metros de profundidade em relação ao piso da casa. Os arqueólogos já haviam localizado outras partes da muralha oeste nos prédios da Sinagoga (2) e do Donatário (3), em 1999.



O primeiro vestígio do lado leste da muralha, a parte voltada para o mar, foi encontrado na Avenida Alfredo Lisboa, em frente ao armazém 11 do Porto do Recife. Esse trecho do muro ficava perto da antiga Porta da Terra, também chamada de Arco do Bom Jesus, que dava acesso à cidade

Emlurb descumpre portaria e dá início a obras de drenagem

Apesar de existir uma portaria do Ministério Público Federal determinando o acompanhamento arqueológico de qualquer obra realizada no Bairro do Recife, a Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana da cidade (Emlurb) deu início ao serviço de implantação de drenagem do sistema de galeria da Rua do Brum sem levar em conta a exigência.

A obra começou quinta-feira da semana passada e só ontem a empresa resolveu procurar um arqueólogo para acompanhar o serviço. Operários que estão abrindo a rua encontraram vários fragmentos de louça e algumas ossadas nas valas abertas no entorno da Praça Tiradentes, entre a Avenida Cais do Apolô e a Rua do Brum.

Ontem pela manhã, o técnico da Emlurb e auxiliar da obra, Odon Alencar, recolheu amostras dos fragmentos e procurou o coordenador do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Marcos Albuquerque, para conversar sobre o assunto. Os pesquisadores da UFPE estão acompanhando o embutimento da fiação e instalação dos cabos de fibra ótica do Bairro do Recife, o mais antiga da cidade, desde o mês passado.

Depois de percorrer a área escavada, Odon Alencar disse aos operários que nenhum dos fragmentos poderia sair da rua. "São achados arqueológicos, é coisa importante para a cidade e se aparecer alguém querendo comprar, vocês não podem vender nada, sob hipótese nenhuma", alertou.

Ele disse que a obra tem previsão de um mês para ser concluída. Todo material arqueológico retirado do subsolo brasileiro pertence à União e deve ficar sob guarda do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), de acordo com a Lei Federal número 3.924. Após recolhidos e catalogados, o ideal é que os fragmentos fiquem em algum museu, em exposição pública.